

Grande Prémio de Portugal MotoGP 2025 – Bezzecchi domina em Portimão

written by Vitor Lima | 11 de Novembro, 2025



O Autódromo Internacional do Algarve recebeu este domingo a penúltima ronda do **Campeonato do Mundo de Motociclismo**, com corridas eletrizantes nas três categorias que definiram os contornos finais da época antes da última etapa em Valência.

MotoGP: Bezzecchi implacável no Algarve

Marco Bezzecchi (Aprilia) protagonizou uma exibição magistral em Portimão, dominando o Grande Prémio de Portugal do início ao fim. O piloto italiano, que **partiu da pole position**, **liderou as 25 voltas** e cruzou a meta isolado, conquistando a sua segunda vitória da temporada e a terceira da Aprilia em 2025 – um **recorde histórico** para a marca italiana numa única



Álex Márquez (Gresini Ducati) #73 e Pedro Acosta (KTM) #37. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Fermín Aldeguer conseguiu uma recuperação notável, subindo da 11.^a posição na grelha até ao quarto lugar final. **Brad Binder** (KTM) foi quinto e **Fabio Quartararo** (Yamaha) fechou os seis primeiros.



Fermín Aldeguer (Gresini Racing) #54, Fabio Quartararo (Yamaha) #20 e Brad Binder (KTM) #33. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

A corrida ficou marcada pela queda de **Francesco Bagnaia (Ducati)** na volta 11, quando rodava em quarto lugar. Foi o quarto abandono consecutivo aos domingos para o italiano. Com este resultado, **Bezzecchi** abriu **35 pontos** de vantagem sobre **Bagnaia** na luta pelo terceiro lugar do campeonato, restando apenas **37 pontos** em disputa na última ronda em Valência, ficando praticamente assegurado da terceira posição final.



Francesco Bagnaia (Ducati Lenovo Team) na curva 3.
Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Celebração do Campeão Mundial

A corrida de domingo serviu também como celebração para **Marc Márquez (Ducati Lenovo Team)**, que já havia conquistado matematicamente o título mundial de MotoGP no Grande Prémio do Japão, em setembro. O espanhol garantiu a sua sétima coroa na categoria rainha com cinco corridas de antecedência, igualando a lenda **Valentino Rossi** em número de títulos de MotoGP.

Este foi o primeiro título de **Marc Márquez** desde 2019, marcando um regresso triunfal após seis anos de luta contra lesões graves que incluíram quatro cirurgias ao braço direito e dois episódios de diplopia (visão dupla). O piloto de 32 anos protagonizou uma das épocas mais dominantes da história, vencendo 11 grandes prémios e 14 corridas sprint em 17 rondas, estabelecendo um novo recorde de 10 “doubles” (vitória na sprint e corrida principal no mesmo fim de semana) numa única temporada.

Marc Márquez não pôde estar presente no Algarve, já que

decidiu encerrar a sua época de forma antecipada após sofrer uma fratura da clavícula direita e lesão nos ligamentos no **GP da Indonésia**, em outubro, optando por focar-se na recuperação para 2026. A ausência do campeão mundial não retirou brilho às corridas de domingo, que ofereceram espetáculo de alta qualidade aos adeptos presentes em Portimão.

Moto2: Moreira à beira do título mundial



Moto2: Partida. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

O brasileiro **Diogo Moreira** deu um passo de gigante rumo ao título mundial da Moto2 ao vencer o Grande Prémio de Portugal, a sua quarta vitória da temporada. Numa corrida tensa, **Moreira** converteu a pole position em vitória, apesar da forte pressão do estreante **Collin Veijer**.



Diogo Moreira (Italtrans Racing Team) #10, Collin Veijer (Red Bull KTM Ajo) #95, David Alonso (CFMOTO Aspar) #80 e Aron Canet (Fantic Racing) #44. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

O holandês **Collin Veijer** (Red Bull KTM Ajo) conquistou o seu primeiro pódio na **Moto2**, terminando em segundo lugar a apenas 0,090 segundos de Moreira, numa das chegadas mais renhidas da época. **David Alonso** (CFMOTO Aspar) fechou o pódio em terceiro.

Veijer chegou mesmo a liderar a corrida após ultrapassar **Moreira** na volta 3, mas o brasileiro não desistiu. Nas últimas três voltas, com **Veijer** a sofrer de desgaste nos pneus, **Moreira** atacou e recuperou a liderança, controlando a corrida até ao final.



Manuel González (Liqui Moly Dynavolt Intact GP). Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Aron Canet e **Barry Baltus**, ambos da **Fantic Racing**, completaram os cinco primeiros em quarto e quinto lugares, respetivamente.

Moto3: Quiles volta às vitórias

Máximo Quiles conquistou a sua terceira vitória da temporada, a primeira desde o Grande Prémio da Hungria em agosto, numa corrida repleta de emoção. O piloto espanhol da equipa **CFMOTO Gaviota Aspar**, protegido de **Marc Márquez**, impôs-se por 1,663 segundos.

Ángel Piqueras (**Frinsa – MT Helmets – MSI KTM**) terminou em segundo lugar, com o japonês **Taiyo Furusato** (**Honda Team Asia**) a completar o pódio em terceiro, a 2,886 segundos do vencedor. **Furusato** havia conquistado a sua primeira vitória na categoria precisamente na ronda anterior, na Malásia.

Joel Esteban (**Red Bull KTM Tech3**) e **Alvaro Carpe** (**Red Bull KTM Ajo**) completaram os cinco primeiros. **Joel Kelso**, que havia partido da pole position, não conseguiu lutar pelo pódio e

terminou apenas em sétimo lugar.

Com esta vitória, **Quiles** consolidou a terceira posição no campeonato mundial com 263 pontos e reduziu a diferença para **Ángel Piqueras**, que tem 271 pontos, na luta pelo segundo lugar. O título já está assegurado por **José Antonio Rueda**, que lidera com 365 pontos, mas o subcampeonato será decidido na última ronda em Valência.

A temporada de 2025 do Mundial de Motociclismo encerra-se no próximo fim de semana, entre 14 e 16 de novembro, com o Grande Prémio da Comunidade Valenciana, onde serão coroados os campeões da **Moto2** e decidido o vice-campeão da **Moto3**. **Marc Márquez**, ausente das últimas rondas devido a lesão, receberá oficialmente o troféu de **campeão mundial de MotoGP** em Valência.

Miguel Oliveira despede-se do MotoGP

Miguel Oliveira foi alvo de uma emotiva homenagem antes da corrida de MotoGP no Autódromo Internacional do Algarve, marcando a sua despedida do público português na categoria rainha do motociclismo mundial. O piloto de Almada, de 30 anos, vai deixar o **MotoGP** no final da temporada para competir no **Mundial de Superbikes em 2026** com a **BMW**, após sete épocas no topo da modalidade.

Um momento ímpar e emotivo

A cerimónia de homenagem começou de forma espectacular, com a descida de vários paraquedistas que envergaram a bandeira portuguesa, abrindo caminho para a entrada na pista de uma enorme **Caravela Portuguesa**. Este elemento simbólico representou a expansão marítima portuguesa e a forma como Miguel Oliveira levou o nome de Portugal ao mundo através do desporto motorizado.

A mulher e a filha de Miguel Oliveira, Alice, estiveram

presentes na grelha de partida e entregaram uma bandeira de Portugal ao piloto. Com essa bandeira, Oliveira deu uma volta ao circuito, sendo aplaudido pelos comissários ao longo do percurso e pelo público presente nas bancadas, antes de regressar às boxes, onde tirou o capacete e agradeceu aos espetadores visivelmente emocionado.



Miguel Oliveira. Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

Na conferência de imprensa após a corrida, **Miguel Oliveira** não conseguiu esconder a emoção ao falar sobre a homenagem que recebeu. ***“Ter o simbolismo daquilo que nos lançou para o mundo, como a caravela portuguesa, e equiparar a minha***

trajetória desportiva a isso, simbolicamente ter sido entregue por uma criança, a minha filha, uma bandeira de Portugal, foi um momento muito bonito, muito emotivo e acho que foi merecido também”, afirmou o piloto.

Oliveira revelou ainda que, apesar de saber que haveria uma homenagem, não imaginava a dimensão que esta teria: *“Sabia que haveria uma homenagem pela minha carreira, que acredito que foi ímpar, mas longe de imaginar. Quando se tem uma criança, esta, a entregar a bandeira de Portugal, com tanto simbolismo não é fácil...”*

O piloto português destacou também o reconhecimento dos colegas como um dos momentos mais marcantes da cerimónia: *“O maior reconhecimento foi também o de ver todos os meus colegas a aplaudirem-me e a reconhecerem toda esta trajetória. O mais alto reconhecimento que procuramos é o dos nossos pares, e isso consegui ter”.*

Um palmarés de respeito

Miguel Oliveira disputou 116 corridas em MotoGP, conquistando cinco triunfos em pistas tão diversas como **Estíria, Algarve, Catalunha, Indonésia e Tailândia**. Para além das vitórias, somou sete pódios e uma pole position, precisamente no ano da vitória em Portimão, em 2020, quando se tornou no primeiro piloto português a vencer uma corrida de MotoGP em solo nacional.



Miguel Oliveira erguendo a bandeira de Portugal no final do MotoGP do Algarve, num momento emocionante de despedida que todos esperam ser apenas um “até já”.
Foto: ANTÓNIO PROENÇA | O Cidadão

A mudança para o **Mundial de Superbikes** representa um novo capítulo na carreira do piloto português, que procurará conquistar títulos numa categoria diferente, mas igualmente competitiva e exigente.

Miguel Oliveira despede-se oficialmente do **MotoGP** no Grande Prémio da Comunidade Valenciana, que decorre no próximo fim de semana, entre 14 e 16 de novembro.

Texto: Vítor Lima | Fotos: António Proença